

O catálogo da Romano Torres: um perfil estatístico

Afonso Reis Cabral e Daniel Melo

COORDENADOR EDITORIAL NA EDITORIAL PRESENÇA
CHAM, FCSH, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Se olharmos para um catálogo da década de 1920 da “Casa Editora João Romano Torres & C.^a”, deparamo-nos com uma selecção curiosa de romances de aventuras (realçando-se Emílio Salgari, acabado de lançar como o “Júlio Verne italiano”, e que seria “dentro de pouco tempo, em Portugal e no Brasil, o mais popular auctor do romance de aventuras”¹), romances históricos, obras de divulgação, e a indicação dos primeiros volumes da célebre colecção “Manecas”, que se iniciava nessa década pela mão de Henrique Marques Júnior. Percebe-se que a Romano Torres tentava racionalizar o seu catálogo através da ordenação em colecções, que correspondiam não só à prévia organização por temas mas também por autores.

Percebemos igualmente que existe um certo equilíbrio entre autores estrangeiros e portugueses. Jorge Ohnet, Oscar Vaudin e Ponson du Terrail são alguns dos autores estrangeiros mais realçados. Quanto aos portugueses, deparamo-nos com o realce a António Campos Júnior, César da Silva e Eduardo de Noronha.

Se avançarmos no tempo e consultarmos, por exemplo, um catálogo da década de 1960, verificamos que se mantém a mesma estratégia de exposição dos autores através de temáticas, mas agora com a estrutura do catálogo mais sedimentada numa clara delimitação das colecções, que assumem títulos que os leitores podiam acompanhar: “Manecas”, agora na nova série, “Obras escolhidas de autores escolhidos”, “Azul”, “Grandes mistérios, grandes aventuras”, etc.

1 In Catalogo 1928 ([1928]): 8.

Depreendemos daqui que, ao invés do que ocorre hoje em dia no panorama editorial, a Romano Torres foi uma editora centrada nas colecções, assim como na aposta em temas recorrentes, justamente organizados nessas mesmas colecções.

No entanto, como abordar o catálogo da Romano Torres para além da clara estratégia de *marketing* implícita nos folhetos que distribuía? Embora nos dêem uma ideia geral, os folhetos e catálogos distribuídos pela editora não podiam nunca abarcar a totalidade das obras editadas, nem tão-pouco apresentar a informação de modo detalhado, porquanto estavam focados na divulgação dos últimos títulos.

Assim, a análise numérica da totalidade do catálogo, do qual reunimos o máximo de informação possível, afigura-se como o único meio de apresentar de modo criterioso o que esta editora centenária produziu. Pegando na totalidade dos títulos editados (1735, incluindo reedições e reimpressões), considerámos pertinente dividir a análise em quatro grandes campos: 1) as colecções e o seu papel estruturador; 2) os autores, principais categorias e o seu papel estruturador; 3) a evolução da produção por títulos (totais decenais); 4) os temas e o seu papel estruturador.

Antes, porém, é conveniente olhar para os dados gerais. Ao longo de quase um século de existência (1885-1984), a Romano Torres contou com 305 colaboradores (isto é, escritores, ilustradores e tradutores). Destes, 181 eram estrangeiros (59,3%) e 124 portugueses (40,7%). Os estrangeiros foram exclusivamente escritores, pelo que foi possível apurar. Os portugueses podem ser separados em escritores (46 [37,1%]), ilustradores (29 [23,4%]) e tradutores (49 [40,2%]) – vd. quadros I e II.

Quadro I. Autores portugueses e estrangeiros do catálogo da Romano Torres.



Fonte: Projecto Romano Torres (Centro de História da Cultura [CHC] da FCSH-UNL)

Quadro II. Escritores, ilustradores e tradutores lusos do catálogo da Romano Torres.



Fonte: Projecto Romano Torres (Centro de História da Cultura [CHC] da FCSH-UNL).

De ressaltar que 13 escritores portugueses, entre os quais Leyguarda Ferreira, Henrique Marques Júnior e Odette de Saint-Maurice, desempenharam também funções de tradutor que não contabilizámos no total de tradutores, por acharmos mais conveniente para a contagem que figurassem aí os colaboradores que apenas traduziram. De resto, Antero do Amaral foi também, a par de escritor, ilustrador.

As colecções e o seu papel estruturador

Referimos atrás o papel estruturador que as colecções desempenharam na Romano Torres. De facto, uma análise da produção total demonstra que assim foi. Dos 1735 títulos publicados pela editora, 1152 estavam incluídos nas 30 colecções que foram surgindo ao longo de um século, o que perfaz uns impressionantes 66,59% de todo o volume editado (vd. quadro III).

Quadro III. Representatividade das 30 colecções do catálogo da Romano Torres

| | Valor absoluto | % colecções | % total |
|--|----------------|-------------|---------|
| A economia em marcha | 2 | 0,17% | 0,12% |
| Autores modernos | 11 | 0,95% | 0,64% |
| Aventuras policiais e misteriosas | 7 | 0,61% | 0,40% |
| Azul | 295 | 25,61% | 17,05% |
| Azul: a biblioteca ideal das famílias | 1 | 0,09% | 0,06% |
| Biblioteca científica sexual | 23 | 2,00% | 1,33% |
| Bibliotheca do “Recreio” | 1 | 0,09% | 0,06% |
| Bibliotheca do povo | 1 | 0,09% | 0,06% |
| Bibliotheca social operaria | 1 | 0,09% | 0,06% |
| De capa e espada | 58 | 5,03% | 3,35% |
| Dramas de espionagem | 8 | 0,69% | 0,46% |
| Gigante | 3 | 0,26% | 0,17% |
| Grandes mistérios | 33 | 2,86% | 1,91% |
| Grandes mistérios, grandes aventuras | 115 | 9,98% | 6,65% |
| Leituras populares. Empreza vulgarisadora dos bons romances | 4 | 0,35% | 0,23% |
| Manecas | 223 | 19,36% | 12,89% |
| Nova coleção Salgari | 6 | 0,52% | 0,35% |
| Nova coleção Salgari série capitão tormenta | 4 | 0,35% | 0,23% |
| Obras escolhidas de autores escolhidos | 140 | 12,15% | 8,09% |
| Policia, aventuras e mistério | 1 | 0,09% | 0,06% |
| Portugal histórico | 18 | 1,56% | 1,04% |
| Reclamo | 9 | 0,78% | 0,52% |
| Romance de aventuras | 16 | 1,39% | 0,92% |
| Salgari | 163 | 14,15% | 9,42% |
| Salgari, nova série | 1 | 0,09% | 0,06% |
| Sciencia ao alcance de todos | 1 | 0,09% | 0,06% |
| Lusíada | 5 | 0,43% | 0,29% |
| Viagens e aventuras extraordinárias de terra e mar | 1 | 0,09% | 0,06% |
| Viagens portuguesas | 1 | 0,09% | 0,06% |
| TOTAIS | 1152 | 100,00% | 66,59% |

Fonte: Projecto Romano Torres (CHC-FCSH-UNL). Nb: a «Romance de aventuras» teve 175 números (pelo menos); no quadro só figuram 16 títulos pois não foi possível identificar todos os seus registos em tempo útil. Muitos dos seus títulos serão de Salgari, pelo que optámos por focar a colecção Salgari.

Das 30 colecções, cinco demarcam-se claramente das outras. Destacada à frente, a colecção “Azul”, com 295 títulos, perfeitamente 25,61% das colecções e 17,05% do total. Segue-se a primeira série da colecção “Manecas”, com 223 títulos, 19,03% das colecções e 12,89% do total, acompanhada em proximidade pela colecção “Salgari”, com 163 títulos, o que corresponde a 14,15% das colecções e 9,42% do total. Com menos títulos, segue-se a colecção “Obras escolhidas de autores escolhidos”, que engloba 12,15% das colecções e 8,09% do total. Por último, a colecção “Grandes mistérios, grandes aventuras”, com 115 títulos, alcança 9,98% das colecções e 6,65% do total. Estas foram as colecções que estruturaram a Romano Torres.

De notar que as nossas contagens englobam reedições e reimpressões de todas as colecções, pelo que a contagem de títulos será certamente um pouco menor.

Os autores, principais categorias e o seu papel estruturador

Quanto aos autores, a maioria são estrangeiros (59,6%), havendo ainda uma boa componente nacional (40,4%). Na análise seguinte subdividiremos esta última em 3 grupos distintos (escritores, ilustradores e tradutores), já os estrangeiros foram exclusivamente escritores. Deste modo poderemos realçar não só quais os autores mais relevantes na produção da Romano Torres como, entre os nacionais, em que tipo de trabalho se destacaram em concreto, se na escrita do texto, se na tradução do texto original de base, se na ilustração do livro.

Quanto aos 181 autores estrangeiros, é num pequeno grupo que se concentra o essencial da escolha editorial: trata-se de Emílio Salgari e das escritoras Max Du Veuzit (pseud. de Alphonsine Simonet) e Magali, que totalizam 460 edições e reedições (respectivamente 243, 110 e 107 registos). Este trio representa o romance de aventuras e o romance sentimental.

Segue-se-lhe um segundo grupo, com John Creasey (58 registos), Léo Dartey (44), Walter Scott (33), Ponson du Terrail (28), Charles Dickens e Oscar Vaudin (ambos com 23), Paul Féval, Georges Ohnet e Luigi Motta (os três com 20, mas a maioria do último em co-autoria com Salgari), Louis Derthal (17), Alix André (15), Saint-Ange (14) e Charles Hamond (pseud.; ambos com 14) e Philip Barnner (com 13). Nele se misturam cultores dos romances histórico (v.g. Scott), “popular” (v.g. Ponson e Féval), sentimental (v.g., Ohnet), de aventuras (v.g. Hamond) e policial (v.g. Creasey), só para mencionar os subgéneros literários mais presentes.

Abaixo dos 10 registos situa-se o grosso da comitiva, liderada pelas irmãs Brontë (9), Wilkie Collins (8), Claude Jaunière, pseud. (8), Françoise Roland (8) e passando por Jane Austen (com 7), etc. Ou seja, neste grupo está a maioria dos autores clássicos ingleses, mas também alguns que se associaria facilmente ao perfil desta editora, como Alexan-

dre Dumas (pai e filho) e Manuel Fernandez y Gonzalez (com 6), além doutros não tão esperados, como Émile Zola.

À frente de todos no grupo de escritores portugueses está Leyguarda Ferreira, que colaborou, entre traduções e textos de sua autoria, nuns impressionantes 477 registos, perfazendo 40,8% de toda a produção dos autores lusos². Segue-se-lhe com muita distância Henrique Marques Júnior, responsável por 105 textos e traduções (9%)³. José Rosado surge de seguida com 84 textos e traduções (7,2%)⁴. Em quarto, A. Duarte de Almeida (pseud. do editor Carlos Bregante Torres, filho de João Romano Torres) com 78 traduções, antologias e textos (6,7%)⁵.

No quadro IV apresentam-se os escritores lusos que colaboraram em mais de 10 registos para a editora. São quase todos contemporâneos dos mentores da Romano Torres, ou de finais do século XIX, perfil similar ao dos escritores estrangeiros, embora estes com tendência para uma origem temporal ligeiramente mais recuada.

Quadro IV. Autores portugueses com mais de 10 obras no catálogo da Romano Torres.

| Nomes dos autores dos textos | Total | % portugueses |
|--|-------|---------------|
| Alcobaça, Bernardo de, pseud. de Leal, Pedro Herculano de Moraes | 27 | 2,3% |
| Almeida, A. Duarte de, pseud. de Torres, Carlos Bregante, também Tradutor e Editor Literário | 78 | 6,7% |
| Amaral Júnior, João, também Tradutor | 62 | 5,3% |
| Campos Júnior, António Maria de | 27 | 2,3% |
| Domingues, Mário José, também Tradutor | 61 | 5,2% |
| Ferreira, Antónia Leyguarda, também Tradutor | 477 | 40,8% |
| Guimarães, Arlete de Oliveira, também Tradutor | 30 | 2,6% |
| Marques, Gentil, também Tradutor | 18 | 1,5% |
| Marques Júnior, Henrique, também Tradutor | 105 | 9,0% |
| Martins, Rocha, | 12 | 1,0% |

2 Embora só em 138 registos fosse autora principal, incluindo várias reedições e reimpressões.

3 Embora só em 10 registos fosse autor principal, incluindo várias reedições e reimpressões.

4 Embora só em 46 registos fosse autor principal, incluindo várias reedições e reimpressões.

5 Embora só em 18 registos fosse autor principal, editor literário ou director.

| | | |
|---|----|------|
| Monteiro, Gomes, também Tradutor | 11 | 0,9% |
| Navarro, Arlete Lopes, | 12 | 1,0% |
| Noronha, Eduardo de, | 15 | 1,3% |
| Rodrigues, Guilherme Augusto, também Tradutor | 14 | 1,2% |
| Rosado, José, também Tradutor | 84 | 7,2% |
| Saint-Maurice, Odette de, também Tradutora | 39 | 3,3% |

Fonte: Projecto Romano Torres (CHC-FCSH-UNL).

O grupo dos ilustradores é o mais delimitado e o que abordámos de modo mais exaustivo, já que, para além do próprio catálogo, acedemos ao essencial das respectivas ilustrações, em espólio contendo 1222 originais, o que permitiu recuperar ilustradores na sombra⁶. Entre outras descobertas, conta-se a de uma ilustração de Almada Negreiros (vd. capítulo de Joanna Latka neste livro). Conseguimos também chegar a alguns artistas que colaboraram com a Romano Torres através da Litografia Amorim (por via directa ou indirecta). Porém, em certos casos não foi possível indicar ao certo quais ou quantas obras ilustraram. O caso mais emblemático é o de Túlio Coelho, que numa entrevista informal nos confirmou que foi capista para a Romano Torres através da Litografia Amorim, mas não se lembrava de nenhum dos títulos que ilustrou. Assim, e dado que o seu nome nunca foi creditado em qualquer obra, podemos indicá-lo como ilustrador da Romano Torres mas sem referir de que obras.

Segundo os dados apurados, foram 26 os ilustradores que trabalharam para a Romano Torres. Quem mais ilustrou foi Júlio Amorim, em 63 títulos (31,50%). De notar que este ilustrador, à frente da Litografia Amorim, costumava assinar quase todas as obras ilustradas pela sua litografia, mesmo que não tivesse intervenção significativa nelas. Seguem-se Eugénio Silva, com 36 títulos (18%), Alfredo de Moraes, com 34 títulos (17%) e José Félix, com 21 títulos (10,50%).

Estes números não espelham fielmente a realidade, ao não distinguirem entre ilustração de capa e de miolo. De facto, um ilustrador como José Manuel Soares, que colaborou em 4 obras, parece ter igual destaque a Antero do Amaral, também com 4 obras (contando apenas as que ilustrou, não as que escreveu). Porém, através da análise de todas as ilustra-

6 Trata-se do espólio iconográfico de Francisco Noronha e Andrade, último editor da Romano Torres. Há algumas capas com valor gráfico de que não conseguimos identificar o autor, sendo as mais flagrantes as da colecção “Grandes mistérios, grandes aventuras”/ “Grandes mistérios”.

ções, constatou-se que José Manuel Soares teve um impacto muito maior, com centenas de ilustrações de interior, ao invés de Antero do Amaral, que ilustrou apenas as capas.

O quadro V, que apresenta os 26 ilustradores e respectiva produção, evidencia que estão bem representadas várias gerações artísticas (vd. capítulo de Joanna Latka).

Quadro V. Ilustradores portugueses do catálogo da Romano Torres.

| Nomes | Total | % |
|-------------------------------------|-------|--------|
| Amaral, Antero do, | 4 | 2,04% |
| Amorim, Júlio de 1909-1988, | 63 | 32,14% |
| Antunes, José, 1937-2010 | 7 | 3,57% |
| Brandão, C. | 1 | 0,51% |
| Carneiro, Celso Hermínio de Freitas | 1 | 0,51% |
| Coelho, Túlio | ? | ? |
| Correia, José Borges | ? | ? |
| Domingues, Álvaro, 1959 | 1 | 0,51% |
| Dourado, Cipriano | ? | ? |
| Eça Leal, Tomás. | 1 | 0,51% |
| Félix, José | 21 | 10,71% |
| Ferreira, Paulo | 1 | 0,51% |
| Gameiro, Roque, 1864-1935 | 7 | 3,57% |
| Leite, José | 1 | 0,51% |
| Marinho, Pires | 2 | 1,02% |
| Morais, Alfredo de, 1872-1971 | 34 | 17,35% |
| Negreiros, Almada | 1 | 0,51% |
| Oliveira, Miguel | ? | ? |
| Ribeiro, Carlos, 1894-1973 | 6 | 3,06% |
| Ribeiro, Ramos, 1888-? | 2 | 1,02% |
| Rosa, Jorge | 1 | 0,51% |
| Santana, Manuel | 1 | 0,51% |
| Silva, Conceição | ? | ? |
| Silva, Eugénio, 1937- | 36 | 18,37% |
| Soares, José Manuel, 1932- | 4 | 2,04% |
| Souza, Alberto | 1 | 0,51% |

Fonte: Projecto Romano Torres (CHC-FCSH-UNL).

Para dar provimento ao caudal de obras estrangeiras, o grupo dos tradutores foi o mais avultado (49 membros). Alguns são desconhecidos, como Ivone Maria ou Fernanda Soares, outros alcançaram certo relevo, mesmo à época, como Ana de Castro Osório ou João Chagas. Recorde-se que certos escritores foram também tradutores (imperando Leyguarda Ferreira), mas não os contabilizámos na lista de colaboradores que trabalharam em exclusivo na tradução (vd. supra e quadro VI).

Quatro nomes se destacam: Henrique Marques (pai de Henrique Marques Jr.), com 68 traduções ou 29,96% do total (sobretudo da colecção “Salgari”); Félix Vieira e Mário C. Pires em *ex aequo* com 22 títulos (9,69%); e Alberto Aprá, com 16 títulos (7,05%). Os restantes tradutores ficaram todos eles abaixo das 10 traduções.

É interessante notar que alguns autores, como João Amaral Júnior, foram exemplo de pseudo-tradução. Isto é, assinavam com nomes estrangeiros (p.e. George Lody), indicando que seriam os seus tradutores – quando, de facto, eram os próprios autores⁷. Tal terá ocorrido sobretudo quanto às colecções de policiais e espionagem.

Quadro VI. Tradutores portugueses do catálogo da Romano Torres com 5 ou mais traduções.

| Nomes | Total | % |
|------------------------|-------|--------|
| Aprá, Alberto | 16 | 7,05% |
| Arouca, Domingos | 5 | 2,20% |
| Avelar, Manuel de | 5 | 2,20% |
| Calado, Manuel | 5 | 2,20% |
| Falcão, Garibaldi | 5 | 2,20% |
| Majer, Alexandre | 5 | 2,20% |
| Manuel, José da Câmara | 6 | 2,64% |
| Marques, Henrique | 68 | 29,96% |
| Pires, Mário C. | 22 | 9,69% |
| Vieira, Félix | 22 | 9,69% |

Fonte: Projecto Romano Torres (CHC-FCSH-UNL).

7 Para desenvolver mais este tópico, vd. Moniz, 2007: 201-207.

A evolução da produção por títulos (totais decenais)

Quanto aos totais de títulos por décadas, constata-se que a edição se dispersou de modo relevante (vd. quadro VII). Porém, foi mais intensa nas décadas de 1940 a 1960, em parte devido a colecções como a “Manecas”, “Salgari” e “Azul”. O claro esmorecimento nos anos de 1970, com a aposta mais centrada em reedições, acompanha o estertor da editora. Em 1984, perto do fim, só se publicaram 2 títulos.

Quadro VII. Pico da produção editorial da Romano Torres (1940-70).

| Data | N.º títulos | % do total |
|------|-------------|------------|
| 1940 | 42 | 2.48% |
| 1941 | 22 | 1.30% |
| 1942 | 31 | 1.83% |
| 1943 | 44 | 2.60% |
| 1944 | 37 | 2.19% |
| 1945 | 39 | 2.30% |
| 1946 | 51 | 3.01% |
| 1947 | 37 | 2.19% |
| 1948 | 41 | 2.42% |
| 1949 | 19 | 1.12% |
| 1950 | 47 | 2.78% |
| 1951 | 58 | 3.43% |
| 1952 | 37 | 2.19% |
| 1953 | 35 | 2.07% |
| 1954 | 32 | 1.89% |
| 1955 | 62 | 3.66% |
| 1956 | 62 | 3.66% |
| 1957 | 59 | 3.48% |
| 1958 | 53 | 3.13% |
| 1959 | 45 | 2.66% |
| 1960 | 40 | 2.36% |
| 1961 | 48 | 2.84% |
| 1962 | 32 | 1.89% |
| 1963 | 44 | 2.60% |
| 1964 | 24 | 1.42% |

| Data | N.º títulos | % do total |
|------|-------------|------------|
| 1965 | 12 | 0.71% |
| 1966 | 19 | 1.12% |
| 1967 | 19 | 1.12% |
| 1968 | 21 | 1.24% |
| 1969 | 16 | 0.95% |
| 1970 | 19 | 1.12% |

Fonte: Projecto Romano Torres (CHC-FCSH-UNL)

Os temas e o seu papel estruturador (breve análise através da CDU)

Prévio à análise dos principais temas presentes no catálogo da Romano Torres, impõe-se referir que o seu estudo na totalidade do catálogo por via da Classificação Decimal Universal (CDU) só foi possível devido à indexação realizada no âmbito do Projecto Romano Torres, pela especialista Maria d'Aires. Isto porque uma boa parte das obras da Romano Torres existentes nas bibliotecas nacionais não está indexada à CDU. Essa informação foi introduzida na base de dados do catálogo em linha do referido Projecto, totalizando 2258 notações CDU para os 1735 registos existentes, havendo assim muitas obras com mais do que uma notação CDU, o que revela que essas obras podem cobrir várias categorias/ temas. Para acedermos a uma análise sintética mas sem perda de rigor, escolhemos abordar apenas as grandes classes e algumas subclasses (vd. quadro VIII).

Previsivelmente, a primeira grande classe CDU é a 8 ("Linguagem. Linguística. Literatura"), com c. de 2/3 das notações, graças sobretudo à edição de romances (em especial os de língua inglesa, francesa, portuguesa, mas também do italiano e do espanhol), havendo ainda uma boa presença das histórias infantis (máxime, os 223 registos da colecção «Manecas»). Segue-se a grande classe das "Generalidades", com c. de 23%, o que se deve em especial a obras colectivas: v.g., enciclopédias e dicionários (vd. capítulo seguinte). Em 3.º lugar figura grande classe 9 ("Geografia. Biografia. Historia"), com c. de 5% do total, devido aos estudos históricos e biográficos. As ciências sociais, naturais e aplicadas têm pouca expressão, bem como filosofia, psicologia, religião e artes. No capítulo seguinte aprofundar-se-á a caracterização da oferta através de uma abordagem de teor mais qualitativo.

Quadro VIII. Estatísticas da CDU para o catálogo da Romano Torres.

| CDU – Grandes classes e algumas subclasses | Existências | % |
|--|-------------|--------|
| 0 - Generalidades. Ciência e conhecimento. Organização. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações | 509 | 22,542 |
| 01 - Ciência e conhecimento em geral. Organização do trabalho intelectual | 2 | |
| 05 – Publicações periódicas | 4 | |
| 087 – Obras colectivas | 260 | |
| 1 – Filosofia. Psicologia | 8 | 0,354 |
| 2 - Religião. Teologia | 49 | 2,170 |
| 3 - Ciências Sociais | 35 | 1,550 |
| 5 - Matemática e Ciências Naturais | 3 | 0,140 |
| 6 -Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia | 29 | 1,356 |
| 7 -Arte. Belas-artes. Lazer. Música. Design. Jogos. Desporto | 6 | 0,281 |
| 8 -Linguagem. Linguística. Literatura | 1499 | 66,3 |
| 82-311.3 – Romance histórico. Político. De guerra | 105 | 4,65 |
| 82-94 – Historiografia. Crónicas. Memórias. Jornais. Diários. Biografias | | |
| 821 - Literaturas de línguas individuais e famílias de língua | 455 | 20,15 |
| 821.111 – Literatura inglesa | 144 | 6,377 |
| 821.134.3 – Literatura portuguesa | 156 | 6,908 |
| 821.134.2 – Literatura espanhola | | |
| 840-31 – Literatura francesa (notação antiga) | 119 | 5,27 |
| 9 -Geografia. Biografia. Historia | 120 | 5,307 |
| Existências CDU | 2258 | 100% |

Fonte: Projecto Romano Torres (CHC-FCSH-UNL). Nb: o romance histórico inclui parte dos registos de A. Dumas, Ponson du Terrail, E. Ladoucette, Eduardo Noronha, César da Silva, Rocha Martins, Gomes Monteiro e Gentil Marques e todos os registos de A. L. Ávila, L. Batalha, Campos Jr., Fernandez y Gonzalez, Scribe, W. Scott e Sienkiewicz

Bibliografia

Catalogo 1928 ([1928]), Lisboa, Casa Editora João Romano Torres & C.^a.

MONIZ, Maria Lin de Sousa (2007), "A case of pseudotranslation in the Portuguese literary system", in Teresa Seruya (org.), *Estudos de tradução em Portugal*, Lisboa, Universidade Católica Editora, vol. II, p. 200-209.